

A respeito de *i-131*: notas da compositora para uma possível escuta

Valéria Bonafé

Sonora: músicas e feminismos

NuSom: Núcleo de Pesquisas em Sonologia da USP

valeriabonafe@valeriabonafe.com

“Rádio é um aparelho receptor dos sinais radiofônicos de uma estação radiodifusora. É também o nome do elemento químico de número atômico 88 pertencente à família dos metais alcalino terrosos. Radioativo: que contém radioatividade, que emite radiação, que irradia. Irradiar, emitir, transmitir, difundir, propagar, propalar, espalhar, expandir, divulgar, tornar público, convergir ou divergir de ou para um ponto central” (i-131, Preâmbulo).

I-131 é um isótopo radioativo de iodo, com meia-vida de 8 dias. No dia 10 de setembro de 2017 ingeri duas cápsulas desta substância totalizando uma dose de 150mCi (*milicuries*), como tratamento auxiliar após procedimento cirúrgico para retirada de carcinoma papilífero na tireoide. Permaneci em isolamento total dentro de um quarto de hospital com paredes de chumbo por 32 horas e mais 5 dias em isolamento parcial na minha casa. Ao longo deste período eu me dediquei exclusivamente à elaboração do projeto de uma nova composição, numa espécie de imersão criativa, aproveitando como estímulo a encomenda de uma peça radiofônica recebida alguns meses antes¹. Durante isolamento hospitalar, contei com um computador e um gravador, ambos devidamente plastificados e manipulados com luvas, conforme procedimentos obrigatórios de segurança estabelecidos pelo hospital.

i-131 é um trabalho com forte viés autobiográfico². A peça mistura duas narrativas: uma sobre minha experiência individual durante a iodoterapia; e outra sobre a minha avó paterna Maria Marques (1921-2007), submetida 26 anos antes à mesma cirurgia e

¹ *i-131* foi composta por encomenda do projeto Weaving Music for Radio, by Latin American Women Composers, coordenado pelas compositoras Rafaela Maria Andrade e Roseane Yampolschi e financiado pelo International Found for Promotion of Culture (UNESCO). O projeto solicitava a composição de uma peça para rádio, mas que pudesse também ser apresentada em concerto ao vivo. Em sua versão de concerto, *i-131* funciona como uma peça mista, para bombo (solista), grupo instrumental livre (no mínimo 5 instrumentos) e vozes gravadas (mídia fixa para difusão eletroacústica). A peça foi estreada em sua versão de concerto em fevereiro de 2018, na Capela Santa Maria, em Curitiba, pelo grupo formado por Vinicius Portes (bombo), Débora Bergamo (voz), Ricardo Ross (flauta), Sergio Albach (clarinete), Dhiego Lima (violino), Shante Antunes Cabral (violoncelo) e Valéria Bonafé (difusão). Em sua versão radiofônica, a peça foi transmitida pela primeira vez em maio de 2018 como parte do programa Musicaos (<http://programa-musicaos.blogspot.com>).

² Um pouco do processo composicional de *i-131* foi apresentado durante uma das edições do Encontro Música Atual - USP, em março de 2018, disponível em: <https://youtu.be/44qSmcZoGF8>. A peça também foi analisada por Flora Holderbaum em sua tese de doutorado intitulada *Pensar as vozes, vocalizar o logos: das possibilidades de emergência de outras vocalidades* (Universidade de São Paulo, 2019). Outros registros também estão disponíveis em <https://www.valeriabonafe.com/i-131>.

tratamento radioativo, e cuja presença se intensificou muito durante essa fase da minha vida. Esses dois planos narrativos se alternam durante toda a peça.



Figura 1: Porta do 4014 do Hospital Santa Rita, em São Paulo, vista pelo lado de fora.

O plano narrativo referente ao tratamento radioativo é construído através da combinação de alguns materiais gerados no interior do ambiente no qual permaneci em isolamento: o plastificado quarto 4014 do Hospital Santa Rita, em São Paulo³. Um destes materiais é um inventário do quarto 4014 {*Blocos A1-5*}, enunciado pela minha própria voz de modo bastante plano, pouco afetado, quase impessoal. Nesse inventário, faço uma descrição detalhada do quarto e de todos os objetos ali presentes. Ao fundo, o que se escuta como ambiência é a própria sonoridade do quarto 4014, que gravei durante o período em que estive lá. Outro material que compõe esse plano narrativo e que é sobreposto ao inventário do quarto 4014 é a leitura que realizei dos procedimentos de segurança listados num informativo afixado na parede do quarto. Este material tem uma sonoridade peculiar, pois resulta da combinação entre duas captações diferentes da minha voz: uma captação comum, com timbre bem limpo; e uma captação alternativa, com timbre mais entubado, realizada com um microfone de contato posicionado sobre a cicatriz da cirurgia. Um último componente desse plano narrativo é o conjunto de sonoridades produzidas pelo bombo com o auxílio de diversos objetos: baqueta de

³ Alguns desses materiais foram regravados e retrabalhados posteriormente em estúdio. Apoio: Estúdio LAMI, Universidade de São Paulo. Colaboração: Paulo Assis (gravação, mixagem e masterização).

fricção, bolinhas de gude, corrente de metal e um prato suspenso. Essas sonoridades têm a função de revestir também as palavras com uma película plástica e enturvar seu sentido. Nesse plano narrativo, uma certa angústia brota da impossibilidade de um contato direto com os materiais sonoros. Há uma frieza na escuta.

O plano narrativo referente à minha avó Maria Marques também é construído através da combinação de diferentes materiais sonoros. Um deles é um inventário de objetos da minha avó, realizado a partir das memórias individuais e coletivas de suas netas: minha irmã Daniela, e minhas primas Maria Izabel, Mariana, Margarete Maria e Cristina Maria. O conjunto total de objetos recordados é apresentado logo no início da peça {Seção 01}, por uma espécie de “voz coletiva” que resulta da soma das vozes dessas cinco mulheres. Cada objeto dito é emoldurado por um ataque profundo no bombo, cuja ressonância natural é deformada/granulada com o auxílio de um cordão de bolinhas de pingue-pongue. Outro material que compõe esse plano narrativo é o conjunto de descrições sintéticas de cada um desses objetos e que são agenciadas em nuvens polifônicas de caráter bastante onírico {Blocos B1-4}. Essas pequenas descrições aparecem na minha própria voz, mas foram elaboradas a partir de uma roda de conversa com as netas de Maria Marques, na qual compartilhamos nossas memórias em torno dos objetos recordados. Trechos do registro direto dessa roda de conversa também foram inseridos tanto na parte central – “o anjinho” {Seção 03} – quanto na parte final da peça – “a cadeira” {Seção 04}. Estes são os dois momentos da peça nos quais participa o conjunto instrumental, responsável pela sustentação de um colorido harmônico particular. Para compor este segundo plano narrativo, contei também com uma pequena biografia e com uma descrição física da minha avó Maria, realizadas por suas duas filhas (minhas tias), Maria Angélica e Maria de Lourdes, cujas vozes aparecem na parte central da peça, junto do “anjinho”. Em contraste com o plano narrativo referente ao tratamento radioativo, neste plano as emoções estão à flor da pele e transbordam na franqueza e no calor das vozes dessas 8 mulheres.

i-131 enlaça diversos temas que têm transpassado meus trabalhos teóricos e criativos, além de alguns assuntos com os quais tenho me deparado mais recentemente: sonoridade, temporalidade, espacialidade, escuta, memória, afetividade, oralidade, auto(biografia) e feminismo.

i-131

peça radiofônica

versão de concerto para
vozes gravadas, bombo e grupo instrumental

valéria bonafé

2017

SOBRE AS GRAVAÇÕES

Vozes:

Valéria Muelas Bonafé, Maria Angélica Bonafé, Maria de Lourdes Cardoso, Cristina Maria de Campos Bonafé, Margarete Maria de Campos Bonafé, Daniela Muelas Bonafé, Mariana da Silveira Bonafé, Maria Izabel Bonafé Fujimori.

Locais e datas:

1. Hospital Santa Paula Hospital, São Paulo – SP, Brasil (Setembro, 2017).
2. Casa dos meus pais, na qual vivi até os 15 anos, e originalmente a casa da minha avó Maria Marques, São Paulo – SP, Brasil (Novembro, 2017).
3. Estúdio LAMI – Universidade de São Paulo (Novembro, 2017).
4. Casa da minha tia Maria de Lourdes Cardoso, Itupeva – SP, Brasil (Novembro, 2017).

Colaboração:

Paulo Assis (gravações em estúdio, mixagem e masterização).

INSTRUÇÕES GERAIS

BOMBO

Bombo sinfônico na posição horizontal + Baquetas e acessórios:

- 1 baqueta de bombo sem definição de ataque.
- 1 baqueta de fricção (superball mallet) com cabeça pequena.
- 1 baqueta de marimba.
- cordão de bolinhas de pingue-pongue preso na borda do bombo; para confeccionar o cordão, perfurar cerca de 12 bolinhas de pingue-pongue e passá-las em um barbante longo.
- cerca de 40 bolinhas de gude pequenas + recipiente; definir quantidade de bolinhas de acordo com as dimensões do bombo, buscando sonoridade densa.
- corrente de metal com cerca de 1 metro.
- prato de metal pequeno (sugestão: chimbal, 13 polegadas).

CONJUNTO INSTRUMENTAL

Mínimo de 5 instrumentos. No caso de haver disponibilidade de um conjunto instrumental maior, duplicar vozes de modo a não desbalancear o acorde.

A escolha do efetivo instrumental é livre, porém, é necessário levar em consideração que:

- os instrumentos devem ser capazes de realizar sons longos e sustentados, partindo *dal niente* e retornando *al niente*.
- instrumentos com ataque percussivo (piano, harpa, violão, marimba etc.) não devem ser utilizados.
- as 5 notas que compõe o acorde não podem ser transpostas; elas possuem posição exata no registro [do4 = do central].

Variações graduais de colorido timbrístico ao longo dos sons sustentados são desejadas, tais como: diferentes tipos de vibrato, diferentes posicionamentos de arco, bisbigliando, frulato, tremolo etc.

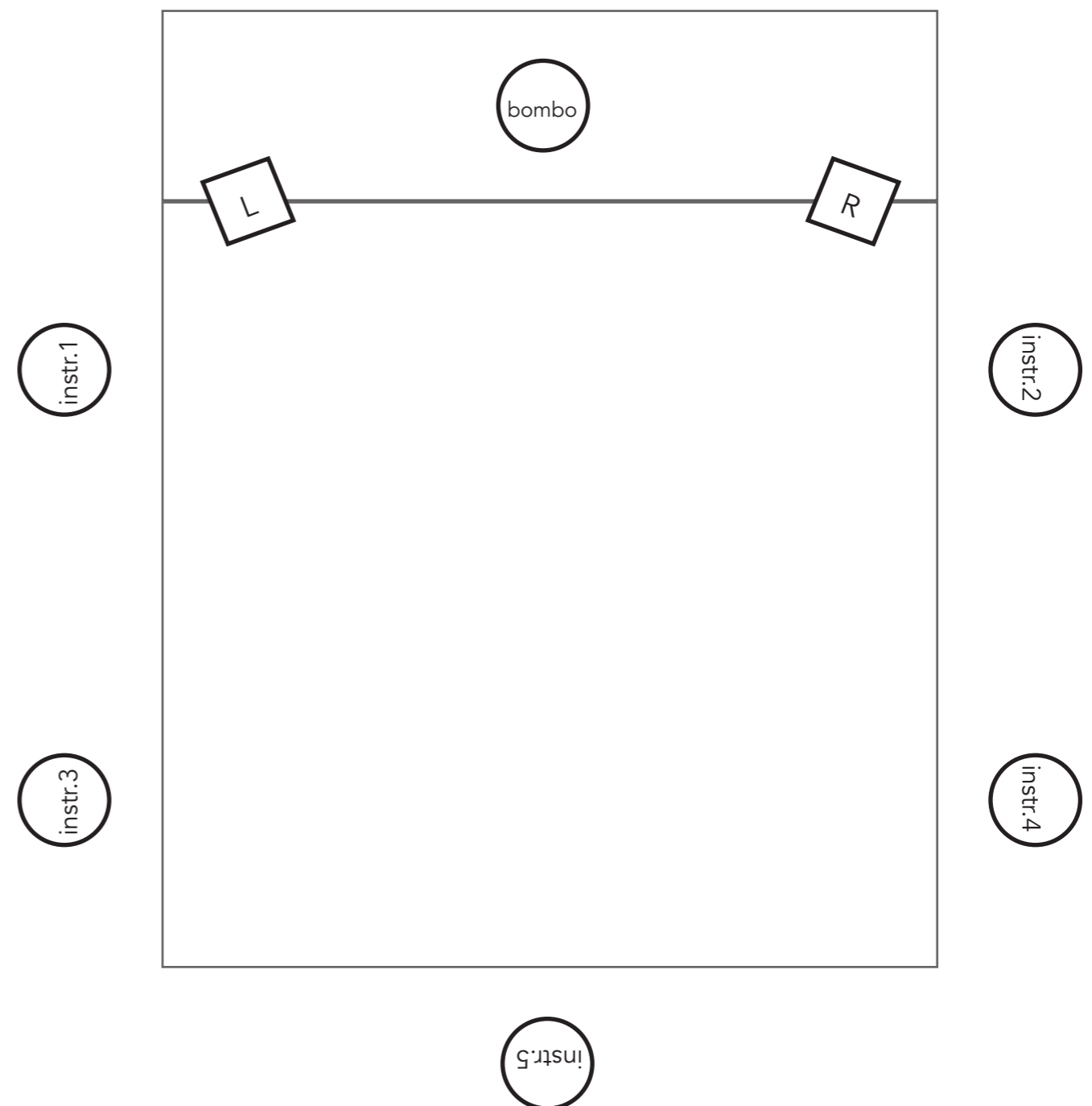
No caso de utilização da voz, utilizar apenas as vogais [a], [e], [i] e sons em *bocca chiusa* [m].

Apesar das longas ligaduras, respirações, trocas de arco e demais recursos necessários para manutenção dos sons sustentados estão previstos. Apenas evitar quebras abruptas.

ESPAÇO

Proposta de distribuição espacial para sala convencional e com difusão em dois canais:

- Bombo no centro do palco.
- Par frontal.
- Conjunto instrumental ao redor do público.



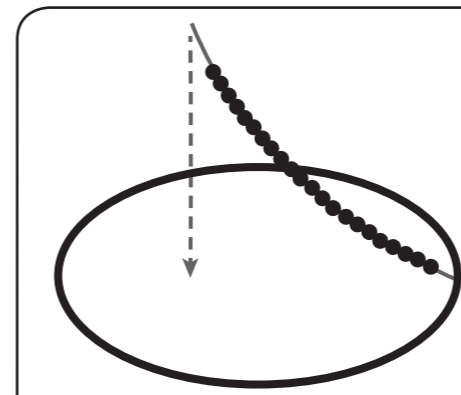
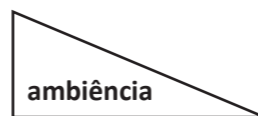
Preâmbulo: Rádio

[GRAVAÇÃO SOLO]



rádio é um aparelho receptor dos sinais radiofônicos de uma estação radiodifusora

[...] convergir ou divergir de ou para um ponto central



BAQUETA COM POUCA DEFINIÇÃO DE ATAQUE E CORDÃO DE BOLINHAS DE PINGUE-PONGUE PRESO NA BORDA DO BOMBO.

FASE 1 (PREPARAÇÃO): SUSPENDER CORDÃO DE BOLINHAS NO SENTIDO PERPENDICULAR À SUPERFÍCIE DO BOMBO.

FASE 2 (ATAQUE COM BAQUETA): PROFUNDO, NO CENTRO DO BOMBO, RESPEITANDO DINÂMICAS INDICADAS NA PARTITURA.

FASE 3 (GRANULAÇÃO DA RESSONÂNCIA): ABAIXAR CORDÃO GRADATIVAMENTE FAZENDO COM QUE AS BOLINHAS DE PINGUE-PONGUE TOQUEM A PELE JÁ EM VIBRAÇÃO E RICOCHETEIEM LIVREMENTE PROVOCANDO UM EFEITO DE GRANULAÇÃO DA RESSONÂNCIA. SUSPENDER NOVAMENTE O CORDÃO ANTES QUE A RESSONÂNCIA SEJA COMPLETAMENTE ESTANCADA.

ESSE MOVIMENTO SERÁ EXECUTADO 6 VEZES. PORÉM, NA ÚLTIMA VEZ ("OS TAPETINHOS COLORIDOS"), O ATAQUE DEVERÁ SER SUSTENTADO COM UM TRÊMOLO CONTÍNUO E O CORDÃO NÃO DEVERÁ MAIS SER LEVANTADO AO FINAL DA FASE 3.

Seção 01: Os mantecais

[GRAVAÇÃO, BOMBO E CONJUNTO INSTRUMENTAL]

os mantecais
baqueta com pouca definição de ataque
o terço e o anjinho
o jardim
a mesa da cozinha
a bacia de metal

bombo

conj. instr.

o lencinho de pano
o jornal
os tapetinhos coloridos
a lasanha e o patê de sardinha
o sabonete de lavanda
a cadeira

bombo

conj. instr.

ambiência

Seção 02: Quarto 4014

[ALTERNÂNCIA ENTRE BLOCO A (GRAVAÇÃO E BOMBO) E BLOCO B (GRAVAÇÃO SOLO)]

Bloco A1

[GRAVAÇÃO E BOMBO]

quarto 4014

uma porta de chumbo [...] que não posso abrir

do lado direito há uma pequena copa e uma porta que leva ao banheiro; o quarto tem ar condicionado, luzes brancas e um sensor de incêndio no teto

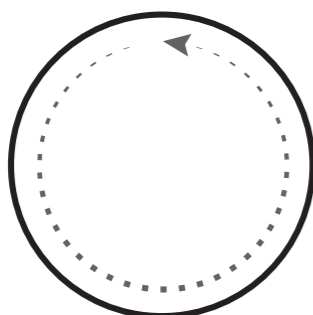
uma câmera próxima à porta de entrada captura toda a área

bombo II

início do movimento

desacelerar pouco a pouco

fim



COM BAQUETA DE FRICÇÃO (SUPERBALL) PEQUENA, REALIZAR MOVIMENTO CIRCULAR E CONTÍNUO PRÓXIMO À BORDA DO BOMBO. QUASE SEM PRESSÃO, A BAQUETA DEVE RICOCHETEAR NATURALMENTE SOBRE A SUPERFÍCIE DO INSTRUMENTO. VARIAR VELOCIDADE LIVREMENTE.

Bloco B1

[GRAVAÇÃO SOLO]

pendurado sobre a cabeceira da cama

[...]

NUVEM DE VOZES

os mantecais: as raízes espanholas e as tradições familiares

o jardim: o cultivo e o cuidado

o terço e o anjinho: a fé e a religiosidade

Bloco A2

[GRAVAÇÃO E BOMBO]

a fé e a religiosidade

logo após a administração do iodo 131 [...]

o piso de toda a área, as maçanetas, os interruptores, os puxadores, as torneiras, a privada, a descarga, o colchão, todos os móveis e objetos disponíveis

tudo está protegido da minha radiação

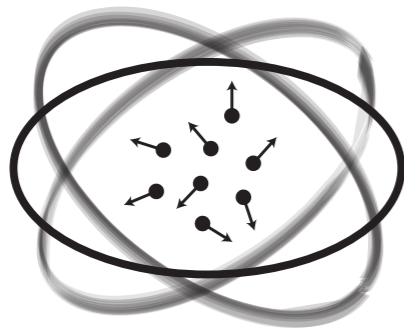
bombo II

ataque

movimento elíptico

reter bolinhas pouco a pouco

fim



MECANISMO SOLTO PARA MANIPULAÇÃO LIVRE DO BOMBO E CERCA DE 40 BOLINHAS DE GUDE PEQUENAS.

FASE 1 (ATAQUE): LANÇAR TODAS AS BOLINHAS COM FORÇA NO CENTRO DO BOMBO. INICIAR FASE 2 IMEDIATAMENTE.

FASE 2 (MOVIMENTO ELÍPTICO): MOVIMENTAR O BOMBO ALEATÓRIA E CONTINUAMENTE, FAZENDO COM QUE AS BOLINHAS PERCORRAM TODA A SUPERFÍCIE DO INSTRUMENTO. ESTIMULAR QUE ELAS SE CHOQUEM CONTRA AS BORDAS, PRODUZINDO ESTALOS FORTES. PRÓXIMO AO FINAL DA FASE 2, PERMITIR QUE AS BOLINHAS SE ALINHEM JUNTO À BORDA DO INSTRUMENTO.

FASE 3 (PARAR BOLINHAS POUCO A POUCO): RETER UMA BOLINHA CONTRA A BORDA DO INSTRUMENTO E AGUARDAR QUE AS DEMAIS SE ACUMULEM JUNTO DELA, INTERROMPENDO ASSIM O MOVIMENTO.

Bloco B2

[GRAVAÇÃO SOLO]

a dureza e a frieza do metal

[...]

NUVEM DE VOZES

a bacia de metal: o trabalho, a flexibilidade e a resistência

o jornal: a inteligência e o vigor

o lençinho de pano: a delicadeza e o feminino

Bloco A3

[GRAVAÇÃO E BOMBO]

a delicadeza e o feminino

uma cama hospitalar com rodinhas [...]

próximo a ele estão afixados três itens: uma pequena televisão, um relógio de ponteiros, quadrado, branco e adiantado em cerca de 11 minutos

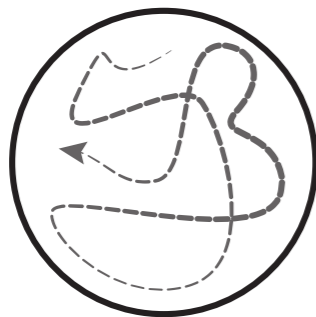
e um informativo que relaciona os 13 procedimentos de segurança que me foram anteriormente explicados

bombo 

início do movimento

diminuir pouco a pouco

fim



RASPAR A SUPERFÍCIE DO BOMBO COM UMA CORRENTE DE METAL. O MOVIMENTO DEVE SER IRREGULAR E CONTÍNUO. AO LONGO DO MOVIMENTO, ESTIMULAR QUE A CORRENTE BATA NELA MESMA, MESCLANDO O SOM DA PELE RASPADA COM OS SONS METÁLICOS DA PRÓPRIA CORRENTE. EVITAR QUE A CORRENTE SE CHOQUE CONTRA A BORDA DO INSTRUMENTO E CONTROLAR A DINÂMICA PARA QUE A TEXTURA OBTIDA NÃO SE SOBREPONHA AOS SONS GRAVADOS.

Seção 03 (interlúdio): O anjinho

[GRAVAÇÃO E CONJUNTO INSTRUMENTAL]

era um anjinho, que tocava música

[...]

terceira de nove filhos, nasceu no dia 12 de outubro de 1921 em sertãozinho-são paulo

[...]

determinada e incondicionalmente solidária, amava sua família mais que a si mesma

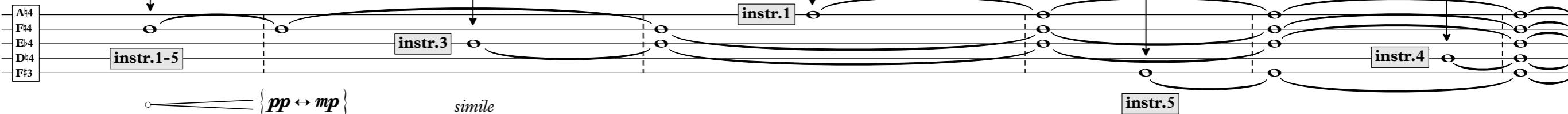
[...]

esteve no anhangabaú, pelas diretas já

doente, acamada, não a vi repudiar sua condição

maria

conj. instr.



Seção 02 (continuação): Na copa

[ALTERNÂNCIA ENTRE BLOCO A (GRAVAÇÃO E BOMBO) E BLOCO B (GRAVAÇÃO SOLO)]

Bloco A4

[GRAVAÇÃO E BOMBO]

••▶ maria

maria marques

na copa há um frigobar vazio [...]

tenho à disposição um kit de higiene pessoal, sabonete líquido, antisséptico, um secador de cabelos e um pacote de luvas de látex que devo usar para evitar contaminação

há também um espelho no qual me vejo plastificada e radioativa

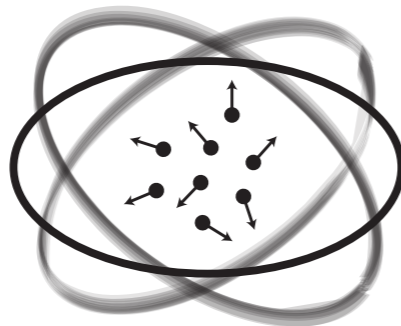
bombo II

ataque

movimento elíptico

parar bolinhas pouco a pouco

fim

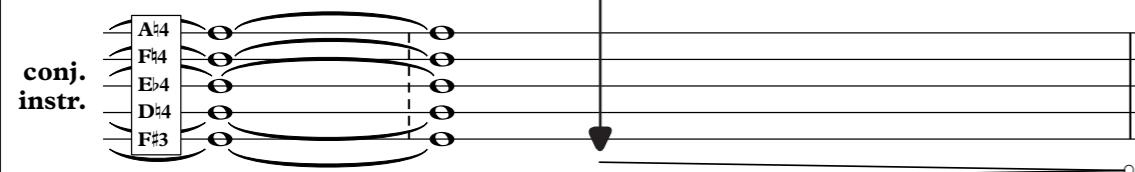


MECANISMO SOLTO PARA MANIPULAÇÃO LIVRE DO BOMBO E CERCA DE 40 BOLINHAS DE GUDE PEQUENAS.

FASE 1 (ATAQUE): LANÇAR TODAS AS BOLINHAS COM FORÇA NO CENTRO DO BOMBO. INICIAR FASE 2 IMEDIATAMENTE.

FASE 2 (MOVIMENTO ELÍPTICO): MOVIMENTAR O BOMBO ALEATÓRIA E CONTINUAMENTE, FAZENDO COM QUE AS BOLINHAS PERCORRAM TODA A SUPERFÍCIE DO INSTRUMENTO. ESTIMULAR QUE ELAS SE CHOQUEM CONTRA AS BORDAS, PRODUZINDO ESTALOS FORTES. PRÓXIMO AO FINAL DA FASE 2, PERMITIR QUE AS BOLINHAS SE ALINHEM JUNTO À BORDA DO INSTRUMENTO.

FASE 3 (PARAR BOLINHAS POUCO A POUCO): RETER UMA BOLINHA CONTRA A BORDA DO INSTRUMENTO E AGUARDAR QUE AS DEMAIS SE ACUMULEM JUNTO DELA, INTERROMPENDO ASSIM O MOVIMENTO.



Bloco B4

[GRAVAÇÃO SOLO]

azul, vermelho, branco, preto

[...]

NUVEM DE VOZES

os tapetinhos coloridos: a criatividade e a alegria

a mesa da cozinha: o enlace e o acolhimento

a lasanha e o patê de sardinha: a simplicidade, o comedimento e o zelo

o sabonete de lavanda: o caráter e a presença

Bloco A5

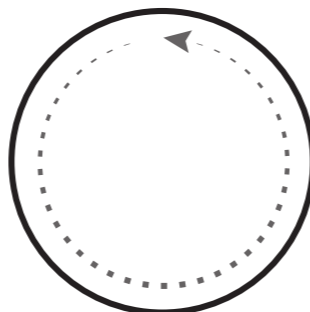
[GRAVAÇÃO E BOMBO]

••▶ o caráter e a presença

no quarto há uma janela [...]

bombo II

início do movimento



COM BAQUETA DE FRICÇÃO (SUPERBALL) PEQUENA, REALIZAR MOVIMENTO CIRCULAR E CONTÍNUO PRÓXIMO À BORDA DO BOMBO. QUASE SEM PRESSÃO, A BAQUETA DEVE RICOCHETEAR NATURALMENTE SOBRE A SUPERFÍCIE DO INSTRUMENTO. VARIAR VELOCIDADE LIVREMENTE.

Seção 04: A cadeira

[GRAVAÇÃO, BOMBO E CONJUNTO INSTRUMENTAL]

a cadeira; quem falou a cadeira?

[...]

só que qual era o lance da cadeira? e por que será que era esta cadeira? [...]

antiga, de madeira, baixa, cor de amêndoa e com estofado de couro azul royal; sua cadeira era frágil e estreita, a menor de todas

nos tradicionais cafés da tarde, o ritual era sempre o mesmo

adensar movimento

estabilizar harmônico

fim



FASE 1 (ADENSAR MOVIMENTO): ABANDONAR MOVIMENTO CIRCULAR JUNTO À BORDA DO INSTRUMENTO E EXPLORAR TODA A SUPERFÍCIE LIVREMENTE. AUMENTAR A VELOCIDADE E A PRESSÃO DA BAQUETA PARA FAZER O BOMBO "RONCAR" COM FREQUÊNCIAS GRAVES.

FASE 2 (ESTABILIZAR HARMÔNICO): BUSCAR FREQUÊNCIA AGUDA E BEM DEFINIDA.

conj. instr.

A \natural 4
F \natural 4
E \flat 4
D \natural 4
F \sharp 3

instr. 1-5

instr. 4

pp ↔ mp

simile

ela se sentava em sua cadeira, ao lado da entrada da cozinha, e significativamente afastada da mesa

e ali, muito atenta, se esforçava para garantir que toda a família se alimentasse bem

a família sempre antes de si mesma

a cadeira: a liderança e a generosidade

GRAVAÇÃO

conj. instr.

A \natural 4
F \natural 4
E \flat 4
D \natural 4
F \sharp 3

instr. 3

instr. 1

instr. 5

bombo

f

f

mf

mp

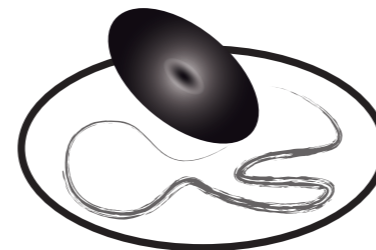
f

I

II

III

IV



PRATO PEQUENO EM CONTATO COM A SUPERFÍCIE DO BOMBO. SEGURAR O PRATO COM UMA DAS MÃOS, A 45 GRAUS, COM A CÚPULA VOLTADA PARA BAIXO. PERCUTIR O PRATO COM BAQUETA DE MARIMBA. COMBINAR AOS SONS PERCUTIDOS A RASPAGEM DO PRATO SOBRE A SUPERFÍCIE DO BOMBO.

improvisar

IMPROVISO SOLO POR CA. 30" A PARTIR DAS CÉLULAS (I, II, III E IV) JÁ APRESENTADAS. DIMINUIR DENSIDADE GRADUALMENTE ATÉ O FINAL DA PEÇA.

bombo

f

f